

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

MOÇÃO DE REPUDIO ÀS COMEMORAÇÕES DO GOLPE DE ESTADO DE 1964

O Departamento de Antropologia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas, repudia as comemorações e/ou homenagens ao Golpe de Estado de 1964, ordenadas pelo atual Presidente do Brasil Jair Bolsonaro aos Comandos Militares de todas as regiões do país. Sob o eufemismo de rememorar um acontecimento histórico, a recomendação presidencial intenciona um revisionismo histórico pautado na negação de fatos bem conhecidos e num delirante engajamento ideológico anticomunista. A presente moção se faz no entendimento de que a celebração de evento que deu início a um período marcado por autoritarismo e violência de estado fere os valores republicanos e obstaculiza a procura de Justiça, Verdade, Memória, Juízo aos responsáveis e Reparação dos danos às famílias das vítimas, pelos crimes de lesa-humanidade perpetrados entre 1964 a 1985. Naquele período, as universidades sofreram intervenções e numerosos docentes e discentes foram perseguidos por motivos políticos e privados de suas liberdades. Muitos perderam suas vidas e outros tantos precisaram se exilar fora do país para manter sua própria vida. De acordo com o Ministério Público Federal, após a promulgação da Constituição de 1988, o Estado brasileiro – por diversas oportunidades e por seus poderes constitucionalmente instituídos – reconheceu a ausência de democracia e o cometimento de graves violações aos direitos humanos pelo regime iniciado em 31 de março de 1964. Segundo a Comissão Nacional da Verdade entre 1964 e 1988, 434 pessoas morreram e/ou desapareceram por causa do regime militar, sendo implicados 377 agentes públicos. Pelos motivos aqui expostos, tornamos público todo o nosso repúdio a qualquer forma de alusão positiva aos eventos relativos à ditadura militar no Brasil.

Manaus, 29 de março de 2019

Prof. Zeirino

Rogério de O. Neves

Américo

Landro Martins ou Patrícia Santos

Sidney de Almeida